

FH se diz cansado de lutar por reformas

Durante seminário em que admite haver racismo no país, presidente faz desabafo e pede criatividade

Roberto Stuckert Filho

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso admitiu ontem que está sem forças por causa da luta para aprovar as reformas no Congresso. Queixando-se das dificuldades para conseguir aprovar as mudanças nos sistemas previdenciário, administrativo e tributário, ele afirmou que esgotou sua criatividade para desfazer resistências e que não encontra mais meios de convencer as pessoas do óbvio. O desabafo aconteceu durante a abertura do Seminário Internacional sobre Multiculturalismo e Racismo, no Palácio do Planalto.

Depois de pedir criatividade aos participantes do seminário, Fernando Henrique afirmou que toda a sua criatividade tinha sido usada na defesa das reformas. Apesar de mostrar frustração, ele tem afirmado que não desistiu das reformas. Ontem, primeiro dia da convocação extraordinária do Congresso, o presidente quis ser informado pelo relator da reforma administrativa, deputado Moreira Franco (PMDB-RJ) sobre o andamento do projeto.

— O Governo está tentando explorar a criatividade dos senhores porque a nossa está esgotada — disse o presidente.

Presidente reclama da vida cheia de regras

Ao falar de criatividade, ele disse que não tinha capacidade de inventar nada, porque vive o tempo todo sob regras. Ele aproveitou o discurso para contestar as previsões de dificuldades maiores para o Plano Real.

— Tanta gente diz que vem a tragédia. Não vem a tragédia. A gente dá um jeito. Aqui, quando se pensa que vai acontecer o inevitável, ocorre o inesperado — disse Fernando Henrique.

Durante a abertura do seminário, que discute a adoção do sistema de cotas raciais no país, ele defendeu a adoção de soluções

criativas para enfrentar o preconceito e a discriminação no Brasil. Em seu discurso, o presidente disse que o Brasil não deve copiar modelos de outros países. Mesmo assim, o Ministério da Justiça trouxe ao país oito intelectuais dos Estados Unidos para falar da experiência americana de fixar cotas raciais para compensar as injustiças sociais.

Conclusões de seminário podem modificar leis

As conclusões do seminário serão reunidas a um pacote de medidas polêmicas, que está sendo preparado pela Comissão Interministerial do Negro, criada por Fernando Henrique em novembro do ano passado. Entre as propostas da comissão, está a inclusão na Lei de Licitações de um dispositivo autorizando o Governo a dar prioridade em suas compras a empresas que utilizarem o critério da diversidade racial na contratação de empregados.

Nos Estados Unidos, as universidades têm cotas raciais reservando vagas para minorias. Mas o Fernando Henrique, mais uma vez, defendeu soluções novas. Assessores interpretaram a declaração do presidente como uma crítica ao sistema de cotas. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, disse que nem Fernando Henrique, nem o Governo têm posição sobre as cotas.

— Há uma divisão na comunidade negra sobre políticas compensatórias como as cotas. Alguns acham que é uma espécie de racismo, de discriminação às avessas e que seria uma reserva de mercado independentemente da competência — disse Jobim.

O presidente disse ainda que é preciso desmascarar a forma como se dá a discriminação no Brasil e que a ambigüidade na formação cultural do país pode ser um ponto positivo para o debate.

— Não gosto das coisas muito cartesianas. Acho que as coisas mais ambíguas são melhores. ■



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique durante o seminário em que admitiu estar cansado de lutar pelas reformas